

Solidariedade & Sustentabilidade

A sinuosa luta franciscana pelo “cuidado da casa comum”¹

André Ricardo de Souza²

Eduardo Brasileiro³

Fernando Augusto de Souza Guimarães⁴

Resumo: A crise climática constitui talvez o maior desafio planetário, algo que preocupa diferentes segmentos sociais, inclusive o catolicismo, que foi liderado pelo papa Francisco. O teólogo católico Leonardo Boff também tem relevantes contribuições na área. Derivado de um chamado papal e tendo Boff como importante referência, formou-se no Brasil uma rede chamada Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara, marcada pela militância em prol de uma economia inclusiva e favorável ao meio ambiente. O artigo, produzido a partir de sistemática consulta bibliográfica e de trabalho de campo realizado, discute a trajetória desses atores sociais que se baseiam expressivamente em São Francisco de Assis e buscam a conjugação de equilíbrio socioeconômico e ambiental.

Palavras-chave: Crise climática, São Francisco de Assis, Leonardo Boff, pontificado do papa Francisco, Economia de Francisco e Clara

The tough Franciscan quest to “care for our common home”

Abstract: The climate crisis constitutes perhaps the greatest planetary challenge, something that concerns different social segments, including the Catholicism that Pope Francis led. Catholic theologian Leonardo Boff also has relevant contributions in the area. Derived from a papal call and with Boff as an important reference, a network called the Brazilian Articulation for the Economy of Francisco and Clara was formed in Brazil, marked by activism in favor of an inclusive and environmentally friendly economy. The article, produced from a systematic bibliographical consultation and fieldwork, discusses the trajectory of these social actors who are significantly based in São Francisco de Assis and seek to achieve a combination of socioeconomic and environmental balance.

¹ Uma primeira versão desse artigo foi publicada na revista *Ciencias Sociales y Religión*, v. 27, 2025.

² Professor do Departamento de Sociologia da Universidade Federal de São Carlos e coordenador do Núcleo de Estudos de Religião, Economia e Política. E-mail: anrisouza@uol.com.br. ORCID iD: <<https://orcid.org/0000-0001-5224-3117>>.

³ Doutorando em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: eduardobrasileiro@pucminas.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0003-3443-8692>.

⁴ Doutor em sociologia pela Universidade Federal de São Carlos e membro do Núcleo de Estudos de Religião, Economia e Política. E-mail: fasgui@gmail.com. ORCID iD: <<https://orcid.org/0000-0003-4105-3822>>.



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

Keywords: Climate crisis, Saint Francis of Assisi, Leonardo Boff, pontificate of pope Francis, Economy of Francis and Clare

La dura búsqueda franciscana de «cuidar nuestra casa común»

Resumen: La crisis climática es quizás el mayor desafío planetario, algo que preocupa a diferentes segmentos sociales, entre ellos el catolicismo, que ha sido liderado por el papa Francisco. El teólogo católico Leonardo Boff también ha hecho importantes contribuciones en este ámbito. Derivado de un llamado papal y con Boff como referencia importante, se formó en Brasil una red llamada Articulación Brasileña para la Economía de Francisco y Clara, marcada por la militancia a favor de una economía inclusiva y respetuosa del medio ambiente. El artículo, basado en una investigación bibliográfica sistemática y en trabajo de campo, discute la trayectoria de estos actores sociales, que se basan expresivamente en San Francisco de Asís y buscan una combinación de equilibrio socioeconómico y medioambiental.

Palabras clave: Crisis climática, San Francisco de Asís, Leonardo Boff, pontificado del papa Francisco, Economía de Francisco y Clara

Introdução

A questão da mudança climática se tornou uma grande preocupação de diferentes segmentos sociais, inclusive os religiosos cristãos, também no Brasil (Santos, 2023). O agora falecido papa Francisco, bem como grupos e intelectuais identificados com o catolicismo se posicionaram através de iniciativas e documentos relevantes. Este é o tema do presente artigo, voltado exclusivamente para essa tradição religiosa e para o Brasil. O artigo foi elaborado a partir de sistemática consulta bibliográfica e de trabalho de campo, caracterizado por observação participante, realizado entre 2019 e 2024 em determinadas cidades brasileiras, listadas mais adiante, onde ocorrem significativos desdobramentos de tal dedicação pontifícia. Decorre de extenso trabalho etnográfico feito em reuniões e oficinas mais expressivas, assim como em encontros nacionais organizados por militantes de uma rede brasileira dedicada a tal causa - a ser apresentada mais adiante -, tendo havido o devido registro das atividades e do posicionamento de ativistas mais relevantes em tais oportunidades. Trata-se de observação participante, mas, embora haja nossa identificação como autores com tal causa e coletivo amplo, nos pautamos, tanto quanto realmente nos



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

foi possível, pelo distanciamento crítico e analítico em prol da qualidade científica do presente resultado.

No âmbito do catolicismo nacional ou tendo-o como parte de sua trajetória de vida, determinados indivíduos ganharam reconhecimento devido à militância ambientalista. Dois deles são considerados mártires nesse meio. A primeira, por ordem de importância, foi a freira estadunidense da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora de Namur, Dorothy Mae Stang, assassinada em 2005 na região do município de Anapu, Pará, devido a seu ativismo em defesa de trabalhadores rurais atuantes na floresta e contrários ao desmatamento. Já o segundo foi outro defensor de trabalhadores rurais e ativista amazônico, o paraense padre Josimo Moraes Tavares, que havia sido coordenador da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e veio a ser executado em 1986 na região da cidade maranhense de Imperatriz. Além deles, há também Marina Silva. Com origem católica, tendo aspirado se tornar freira e sido apoiada na cidade de Rio Branco pelo já falecido bispo dom Moacyr Grechi - antes de se converter à Assembleia de Deus -, a ex-seringueira se inspirou bastante no também seringueiro acreano de quem foi amiga e que se tornou um símbolo mundial da causa ambiental: Chico Mendes. Marina também se tornou uma referência internacional dessa causa, vindo a construir importante carreira política no país mediante o exercício de cargos parlamentares, a disputa por três vezes da Presidência da República e a ocupação, em duas ocasiões, da chefia do Ministério do Meio Ambiente, durante governos de Luiz Inácio Lula da Silva.

Mas o protagonista católico em termos de ativismo ambientalista cujos escritos e a atuação vêm tendo maior repercussão e desdobramento no exterior - inclusive junto ao papa argentino - é o teólogo Leonardo Boff. Na primeira fase de sua trajetória, depois de finalizada a formação acadêmica, ele se voltou para a crítica à estrutura de poder da igreja, ao passo que na segunda se aprofundou na análise da questão ecológica e na militância por tal causa. Através desta, ele se contrapôs, mais uma vez, ao capitalismo industrial por ele considerado gerador de desigualdade e de degradação ambiental, assim como à perspectiva religiosa ortodoxa, que, a seu ver, desconsidera a chamada “fraternidade cósmica” (Le Breton, 1997; Ventura, 2003; Salvoldi, 2012; César, 2010).



Esta obra está licenciada sob uma licença [Creative Commons Attribution 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/) (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

Certa interlocução que Boff teve com o pontífice aparece, de alguma maneira, nos posicionamentos e documentos papais referentes à questão ambiental, sobremaneira na carta encíclica de 2015, dedicada a tal tema e intitulada “Laudato Si’: o cuidado da casa comum”. Francisco atuou no sentido de buscar intervir no debate público feito, principalmente, no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre a mudança climática, suas causas e consequências, chamando atenção para as necessárias mudanças no fazer econômico mundial.⁵ Assim como o teólogo brasileiro e uma parte do movimento ambientalista mundial, o então papa teve como maior referência em tal abordagem São Francisco de Assis e sua relação com a natureza e os pobres, algo que levou Jorge Mario Bergoglio a convocar, em 2019, uma mobilização de jovens, junto com intelectuais e militantes ambientalistas, em prol de uma perspectiva econômica alternativa - considerada inclusiva e ambientalmente equilibrada -, chamada por ele de Economia de Francisco, em referência ao santo padroeiro do meio ambiente.⁶ Tal convocação teve desdobramentos significativos no Brasil a partir da formação, no mesmo ano, da Articulação Brasileira de Francisco e Clara (ABEFC), uma rede de ativistas e organizações com marcante prevalência católica, cujo nome homenageia a santa medieval e, de algum modo, também simboliza a reivindicação por relações equilibradas entre homens e mulheres.

Este artigo se volta para a reflexão sobre a militância ambientalista presente no meio católico nacional. Tomamos essa militância enquanto algo conectado com desdobramentos das ações do finado papa Francisco, a despeito do conservadorismo institucional da igreja no país, buscando delinear o seu significado sociológico e, com

⁵ Evidentemente, o líder da igreja reflete, em certa medida, uma preocupação institucional dela, assim como de várias organizações e instâncias governamentais com a séria questão da mudança climática em curso no planeta. Seu posicionamento pessoal, portanto, beneficia a corporação religiosa da qual faz parte, melhorando a imagem dela na medida em que esta se mostra para a maior parte da opinião pública internacional como engajada na busca do enfrentamento de tal problema.

⁶ A vinculação a São Francisco de Assis ocorre a despeito de anacronismos (Sorrell, 1983: 396-407). Evidentemente, o medieval “irmão da natureza” é um dos santos católicos mais populares, algo que auxilia no fortalecimento de tal proposta neste meio religioso, tendo ele também certo reconhecimento no universo secular.



Esta obra está licenciada sob uma licença [Creative Commons Attribution 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/) (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade

isso, contribuir para a compreensão de alguns aspectos do catolicismo brasileiro contemporâneo.

Uma franciscana trajetória teológico-ambientalista

Leonardo Boff é, no Brasil, a pessoa mais identificada com a Teologia da Libertação (TL), tendo seu livro “Igreja, carisma e poder” (1982) o levado a ser processado pela Congregação da Doutrina da Fé, o antigo Tribunal do Santo Ofício, algo que o levou a deixar a Ordem dos Frades Menores (OFM) em 1992 (Baptista, 2007; Brito, 2008). Entretanto, enquanto professor de ética e filosofia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Boff deu continuidade à produção teológica, podendo esta ser dividida em três fases ligadas à sua biografia: a primeira “europeia”, nos anos 1960, período que abrange seu doutoramento na Alemanha e seus estudos de linguística e antropologia na Inglaterra; a segunda, nas décadas de 1970 e 1980, marcada pela elaboração e divulgação da TL, e que tem como marco inicial a obra “Jesus Cristo libertador” (1972), decorrente de reflexão feita após inserção dele em favelas cariocas; e a terceira, por fim, pautada pelo chamado “paradigma ecológico” e inaugurada com o livro de 1993 “Ecologia, mundialização, espiritualidade” (Baptista, 2007; Pereira, 2013). Nesta última etapa, “paradigma da cosmologia”, o teólogo deixa de lado reflexões sobre a igreja e volta-se para o desafio ecológico mundial.⁷ Ele passa a recorrer menos às ciências humanas e mais às geociências, enfatizando que a humanidade precisaria substituir a postura da “dominação” pela do “cuidado” da natureza, reconhecendo-se como parte dela em uma “comunidade planetária e cósmica” (Camurça, 2007; Almeida, 2007: 67).

A reflexão sobre a relação entre religião e meio ambiente, em vários autores além de Boff, é bastante influenciada pelo artigo do historiador estadunidense Lynn Townsend White Jr., “*The historical roots of our ecological crisis*”, publicado originalmente na

⁷ Vale dizer que no âmbito do catolicismo da libertação a CPT e o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) já reivindicavam um ambientalismo com ênfase coletivista em contraposição ao secular, mais voltado ao consumo individual.



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

prestigiosa revista *Science*, em 1967 (Thomas, 2010: 29-30). O autor faz enfática crítica à tradição judaico-cristã pelo fato de esta, segundo ele, legitimar a perspectiva de dominação e exploração do planeta, apontando ser necessário um novo modelo religioso, personificado em Francisco de Assis, que ensine as pessoas a considerar a natureza como merecedora de respeito e preservação (White Jr., 1967).

Outra influência marcante sobre Leonardo Boff é a do sociólogo franco-brasileiro Michael Löwy (2006, 2014), em relação à crítica veemente do capitalismo como gerador de desigualdade social e degradação ambiental, e à reivindicação de sua superação. Nesta linha interpretativa, Boff afirma que no capitalismo a economia deixou de ser voltada à satisfação das necessidades do “*oikos*” - termo grego que significa casa, está na origem do nome dela e se refere a todo o planeta. Tal como Löwy, o teólogo argumenta que o socialismo é necessário enquanto “projeto político, ético e ecológico capaz de salvar a Terra”, e que “Chico Mendes representa a luta dos povos da floresta, indígenas, seringueiros e sem-terra, com os ideais universais do socialismo” (Boff, 2010: 265-268). Considerando o capitalismo altamente destrutivo e até “ecocida”, Boff segue os passos de Michael Löwy na militância pelo ecossocialismo.

O teólogo franciscano vem tendo certo reconhecimento internacional em sua abordagem ambiental, sobremaneira por ter sido uma das 23 pessoas escolhidas de todos os continentes para compor, em 1997, o Comitê Redator da Carta da Terra, documento que é, em certa medida, uma atualização da Carta Internacional dos Direitos Humanos, contemplando, especificamente, a preservação ambiental no conjunto dos direitos fundamentais (Taylor, 2004: 998). A ideia de elaboração da Carta da Terra surgiu em 1987, no âmbito da Comissão Mundial da ONU, com perspectiva de combinar esforços da própria entidade multilateral com os do Clube de Roma - organização não governamental existente desde 1968 e composta por indivíduos com destacada atuação em diversas áreas⁸ - mobilizando várias entidades mais. Tendo sido um dos pontos

⁸ Um relatório do Clube de Roma, elaborado em 1972, apontou os “limites de crescimento econômico do planeta”. No mesmo ano, a ONU organizou na cidade sueca de Estocolmo seu primeiro grande encontro internacional a destacar a preocupação ambiental como algo que deveria ser de toda a humanidade. Uma



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade

discutidos no âmbito da Cúpula da Terra no Rio de Janeiro em 1992, a Carta foi retomada dois anos depois. Por fim, após um processo de ampla consulta internacional, que abrangeu 46 países e mais de cem mil pessoas, tal documento veio a ser ratificado, em 2000, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (Jacobi, 2005: 238; Pereira, 2013: 103).

Ao se referir à Carta da Terra, Leonardo Boff (2003, 2004, 2010) ressalta a dignidade do planeta e sua decorrente necessidade de cuidado. Em diversas palestras e entrevistas, ele frisa a diferença entre a terra enquanto o solo, algo que pode ser manuseado e comercializado, e a Terra enquanto morada comum da humanidade e pela qual, em suas palavras, devemos ter o mesmo respeito dedicado às nossas mães. O teólogo a concebe, portanto, como um grande e sagrado ser vivo em condição de enfermidade acentuada, chamando-a em seu discurso de “Gaia” (termo da mitologia grega), “Pachamama” (termo originário quíchua) e “Mãe Terra”. Não por acaso, esta última expressão e tal concepção, como um todo, consta do documento da UNESCO, algo que, em alguma medida, se deve à sua influência. A deferência sacralizadora boffiana e de outros intelectuais e militantes ambientalistas ao planeta, presente na Carta, gerou críticas de religiosos conservadores, acusando o comitê redator daquele documento de divinização do orbe, promoção do panteísmo e até de idolatria (Rockefeller, 2008). Embora Boff (2009) rechace certa identificação atribuída a ele como panteísta - afirmando-se, ao contrário, panenteísta, assim como o célebre padre e paleontólogo francês Theilhard de Chardin (1881-1955), por acreditar na presença divina em tudo que existe, porém, fazendo a distinção entre criador e criatura -, o fato é que segmentos católicos conservadores imputaram a ele não só tal alcunha, mas também a de esotérico e mesmo de herege (Santos, 2017: 91-103).⁹

década depois, a entidade publicou “A Carta Mundial para a Natureza” (Meadows *et al.*, 1978; Pereira, 2013: 102).

⁹ Boff, que costuma recorrer à física quântica, é colocado analiticamente ao lado de outros pensadores e ativistas ambientalistas que também a utilizam e que adotam os termos panteísmo, animismo e paganismo em uma perspectiva religiosa diferente das monoteístas, por serem estas tidas por eles como antropocêntricas (Taylor, 2001; Santos, 2023: 120-121).



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

Mas a maior de todas as referências para esse ambientalista ex-frade - também em termos da TL e da solidariedade aos pobres -, como dito, é Francisco de Assis (Costa, 2016). Não por acaso, ele define o santo como o “arquétipo ocidental da atitude ecológica” (Boff, 1993: 52). O princípio de uma “fraternidade cósmica”, atribuído ao fundador da Ordem Franciscana e frequentemente mencionando em palestras e entrevistas por Boff, aproxima sua abordagem ambiental da religiosa pagã, que sacraliza integrantes da natureza - característica esta, aliás, valorizada pelo teólogo (Boff, 2004). Neste sentido, cabe lembrar que o termo Mãe Terra, tão presente no discurso boffiano, advém do “Cântico das criaturas”, composto por São Francisco em 1224.

Se a relação de Boff com a questão ambiental e a referência do santo da Úmbria é intensa, não haveria de ser diferente quanto ao papa que veio a adotar o nome deste ao ser eleito no conclave em 2013, deixando de ser o cardeal Bergoglio, de Buenos Aires. O papa argentino recebeu o entusiasmado apoio do teólogo brasileiro em entrevistas logo após sua eleição pontifícia, assim prosseguindo depois, de modo a ressaltar este que “Francisco não é um nome. É um projeto de Igreja, pobre, simples, evangélica e destituída de todo o aparato”, algo que ele grafou em livro sobre o chefe da igreja e o santo de Assis (Boff, 2013: 7).

Assim como o outro pioneiro da TL, o falecido padre peruano Gustavo Gutierrez,¹⁰ Leonardo Boff recebeu expressivo reconhecimento de Francisco, a ponto de seus trabalhos terem sido considerados por ele na elaboração de *Laudato Si'* (Boff, 2015). Tal documento - escrito como uma antecipação papal, de cinco meses, à Conferência da ONU sobre a Mudança Climática, ocorrida na cidade francesa de Le Bourget (COP 2021) -, é voltado eminentemente à questão ambiental¹¹ e, também, à desigualdade econômica.

¹⁰ Primeira grande referência da Teologia da Libertação com a obra homônima, de 1971, Gutierrez também sofreu perseguição da Santa Sé e veio a ser valorizado, novamente, ao ter uma audiência privada com Francisco no Vaticano em 2013, receber dele uma carta por seus 90 anos de idade, em 2018, e ser o convidado principal do congresso pelos 40 anos da Conferência Episcopal Latino-Americana de Puebla, na Cúria Geral dos Jesuítas em Roma, no ano seguinte. Ver: < <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/590793-o-vaticano-levanta-definitivamente-o-veto-a-gustavo-gutierrez> > (Acessado em: 10/10/ 2023).

¹¹ João Paulo II havia sido o primeiro pontífice a publicar, em 1990, um documento sobre questões ambientais, intitulado “Mensagem para a celebração do XXIII dia mundial da paz” (Santos, 2017: 97).



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

Tem no título e no conteúdo a referência de São Francisco de Assis, “Louvado seja”, extraído de “O cântico das criaturas” (Junges, 2001: 51-59), mas também a de Boff, com sua “teologia do cuidado” (Boff, 1999, 2010). Tal como o teólogo brasileiro, Francisco se pautou pela contundência com que se colocou - na encíclica e em demais documentos e pronunciamentos -, contrariamente à desigualdade social. Embora o papa não tenha tido como referência a TL, com forte inspiração marxista, mas sim a Teologia do Povo - também pautada pela solidariedade aos mais pobres (Betinato, 2018; Scannone, 2019), - observa-se certa simbiose entre seus posicionamentos e os de Boff quanto à questão ambiental e à desigualdade social, algo contemplado em sua primeira “encíclica franciscana”.¹²

A dedicação de Francisco à causa ambiental

Em novembro de 2023, aconteceu em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, a 28ª Conferência de Mudanças Climáticas da ONU (COP 28). Foi a primeira vez que um pontífice confirmou presença no evento, realizado anualmente desde 1995. Mas devido a uma inflamação pulmonar Francisco acabou não participando. O interesse dele por tais conferências decorreu de seu compromisso com a questão climática, algo evidenciado, sobremaneira, na publicação de *Laudato Si'*, documento em que propõe uma ecologia integral. Na encíclica, o papa afirma que os seres humanos compõem um mundo complexo no qual a resolução dos problemas deve ser integral e englobar tanto as questões da natureza quanto as sociais. No mesmo ano de lançamento dela, foi formado o Movimento Católico Global pelo Clima (MCGC), composto por 17 organizações, além de clérigos, teólogos e pesquisadores de universidades, não apenas católicas. Tal mobilização passou a se chamar, em 2021, Movimento *Laudato Si'*.

Antes disto, outros escritos institucionais de importância bem menor - não cabendo seus registros aqui - tinham sido elaborados no âmbito do catolicismo romano.

¹² A segunda foi “*Fratelli Tutti*”, de 2020, cujo título remete a uma expressão bastante usada por Francisco de Assis (“Todos irmãos”), tendo o pontífice assinado o documento no dia do santo, 4 de outubro, e na cidade natal dele.



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

A concepção de ecologia integral foi o eixo estruturante do Sínodo da Amazônia, grande encontro de bispos realizado em outubro 2019 no Vaticano, que reuniu representantes, clérigos e leigos, do Brasil e demais países que compõem esse bioma: Colômbia, Equador, Bolívia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa. Tal reunião foi organizada para a discussão não só de problemas socioambientais, mas também daqueles próprios da vida interna da igreja na macrorregião, principalmente a escassez de padres. O evento levou à publicação pelo pontífice da exortação apostólica pós-sinodal intitulada *Querida Amazônia* (Francisco, 2020).

Em relação à COP 28, Francisco assinou, em 4 de outubro de 2023, a exortação apostólica *Laudate Deum* (Louvor a Deus), em que retoma o apelo feito na encíclica de 2015 para a mudança ambiental a partir de uma reformulação estrutural do fazer econômico:

Tal situação não tem a ver apenas com a física ou a biologia, mas também com a economia e o nosso modo de a conceber. A lógica do máximo lucro ao menor custo, disfarçada de racionalidade, progresso e promessas ilusórias, torna impossível qualquer preocupação sincera com a casa comum e qualquer cuidado pela promoção dos descartados da sociedade. Nos últimos anos, podemos notar como às vezes os próprios pobres, confundidos e encantados perante as promessas de tantos falsos profetas, caem no engano dum mundo que não é construído para eles. (Francisco, 2023b: 8)

O destaque da dimensão econômica remete ao princípio exposto em *Laudato Si'*, do “reconhecimento de que tudo está intimamente interligado” (Francisco 2023b: 6). Tal busca de conexão entre justiça social, economia e ecologia se encontra expressa também no texto oficial resultante do Sínodo da Amazônia, que aponta a ecologia integral como a aliança entre o “exercício do cuidado da natureza com o da justiça pelos mais empobrecidos e desfavorecidos da Terra, que são a opção preferida de Deus” (Assembleia, 2020: 22). Através da bandeira da ecologia integral, Francisco criticou a perspectiva de crescimento ilimitado da economia, pautado pelo desenvolvimento



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

tecnológico. Em seu diagnóstico, o acirramento da mudança climática e da desigualdade social são efeitos do modelo tecnocrático dominante no planeta.

Partindo da concepção de “ecosofia”, de Félix Guattari (2012), entendida enquanto articulação ético-política entre três ecologias (a do meio ambiente, a das relações sociais e da subjetividade humana), discutimos aqui as principais propostas de enfrentamento do aquecimento global por parte da Igreja Católica, durante o pontificado de Francisco entre 2013 e 2025, como derivadas da concepção de mundo inerente à ecologia integral. O problema da relação entre economia e meio ambiente vem sendo bastante discutido, desde a década de 1970, especialmente, a partir da atuação do Clube de Roma ao indicar a contradição entre o chamado crescimento econômico infinito e os limites planetários. Suas conclusões apontam para o fato de que o crescimento econômico exponencial, junto com o aumento populacional, levariam a graves danos no globo. Buscando refutar o medo de uma possível extinção até mesmo da humanidade, o economista paquistanês responsável pela criação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Mahbub Ul Haq (1978), lançou as bases para a elaboração da Teoria do Desenvolvimento Humano, que veio a ser concretizada pelo renomado economista indiano e professor da Universidade de Harvard, Amartya Sen (2010).

Ul Haq afirma que o problema ambiental não deve impedir o desenvolvimento dos países mais pobres, dado que a questão da pobreza deveria ser tão contemplada quanto a da busca de preservação ambiental. A proposta que foi defendida pelo papa Francisco por meio da ecologia integral se assemelha a esta concepção, afirmando que não apenas os mais pobres constituem o segmento populacional que mais sofre com os efeitos da mudança climática, como também de que o sistema econômico deve tratá-los de modo diferenciado, considerando devidamente a sua dignidade. Cabe lembrar que o reconhecimento do caráter exploratório do sistema econômico sobre os trabalhadores, por parte da igreja, remonta a Leão XIII na encíclica *Rerum Novarum*, de 1891, que inaugurou o catolicismo social (Oliveira, 2001; Conselho Pontifício Justiça e Paz, 2003), do qual Francisco ressaltou fazer parte, tal como os papas antecessores, quando foi chamado de marxista devido à sua abordagem da economia (Tornielli & Galeazzi, 2015: 209).



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

A relação entre economia e meio ambiente implica na distinção entre crescimento e desenvolvimento econômico. Segundo Paul Singer (1968), tal diferença repousa na caracterização do crescimento econômico enquanto processo de expansão quantitativa, ou seja, crescimento de grandeza dos indicadores econômicos, com ênfase no Produto Interno Bruto (PIB). Já o conceito de desenvolvimento é amparado em mudanças qualitativas operadas no âmbito econômico, principalmente a diminuição da desigualdade social e o aumento do IDH, nos termos de hoje.

Em certo sentido, a distinção entre crescimento e desenvolvimento apareceu nas interpretações de Francisco a partir da ecologia integral, uma vez que sua preocupação com o meio ambiente não implicava na interrupção necessária do crescimento econômico, mas, sim, no estabelecimento de um modelo que possibilite o desenvolvimento econômico pautado por inclusão social e preservação ambiental. O papa, portanto, reivindicou uma formulação econômica diferente da que vigora no mundo, geradora de mudança climática e desigualdade socioeconômica. Sua crítica, de caráter ético, se assentava na necessidade de superação do que considerava ganância sem limites. Em outras palavras, tratava-se do reconhecimento de que o modelo econômico vigente necessita de uma reforma estrutural, de modo a superar o consumismo.

A mudança climática exige amplas alterações econômicas, conforme foi indicado por Francisco em seu discurso preparado para a COP 28. Dentre as sugestões apresentadas por ele, estavam o estabelecimento de regras universais e eficazes, acompanhadas de mecanismos de controle, revisão e sanção de violações, para que:

(...) esta COP seja um ponto de viragem: manifeste uma vontade política clara e palpável que leve a uma decidida aceleração da transição ecológica através de formas que tenham três características: sejam eficientes, vinculantes e facilmente monitoráveis. E encontrem realização em quatro campos: a eficiência energética, as fontes renováveis, a eliminação dos combustíveis fósseis, a educação para estilos de vida menos dependentes destes últimos. (Francisco, 2023a: 3)



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

O discurso do pontífice tinha, portanto, na ecologia integral a base para sua proposição de mudanças em prol da superação dos problemas inerentes ao aquecimento global e para uma reformulação do sistema econômico. Ou seja, em sua perspectiva a preservação planetária deveria ser, necessariamente, acompanhada do desenvolvimento econômico solucionador de problemas sociais. Além de reivindicar regras e mecanismos de controle, Francisco também teve propostas de mobilização, sempre com a referência do santo que inspirou seu nome.

A mística ecológica da ABEFC

O pontificado de Francisco teve certa notoriedade, em face de seus posicionamentos sobre questões socioambientais e de algumas inovações na vida interna da igreja, com determinados reflexos fora dela também (Faggioli, 2023). Reconheceu-se o fortalecimento de agendas como da “cultura do encontro”, dialogando com outras culturas, os desafios contemporâneos para a igreja, como a diversidade LGBTQIA+,¹³ o respeito e a ampliação no diálogo inter-religioso e os movimentos sociais.

Entre essas iniciativas relevantes, destacou-se a proposição da Economia de Francisco, uma mobilização internacional de intelectuais,¹⁴ ativistas e jovens em prol de outra agenda econômica global, pautada pela busca de preservação ambiental, distribuição de renda e inclusão social.¹⁵ No Brasil, o chamado papal provocou a realização de um encontro nacional na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), entre 18 e 19 de novembro de 2019, contando com a participação de agentes

¹³ Representa a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero. Procede da sigla LGBT e significa: lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais.

¹⁴ Entre os quais, o economista indiano Amartya Sen e sua compatriota, a filósofa Vandana Shiva, além de outros dois economistas: o bengali e vencedor do Prêmio Nobel da Paz de 2006, Muhammad Yunus, e o estadunidense e vencedor do Nobel de Economia de 2001, Joseph Stiglitz.

¹⁵ Em primeiro de maio de 2019, o pontífice lançou uma carta convidando jovens para o encontro, em março seguinte, da Economia de Francisco, com referência em São Francisco de Assis e na sua cidade italiana, buscando reunir estudantes universitários, empreendedores e ativistas. Tal evento foi adiado devido à pandemia de Covid-19. Contudo, eventos virtuais ocorreram em 2020 e 2021, sendo que em setembro de 2022, enfim, o evento foi realizado presencialmente, contando com a participação de mil jovens de 40 países de todos os continentes, com destaque para a representação brasileira, a maior, com 280 integrantes (Brasileiro, 2022).



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

de pastoral, representantes de movimentos sociais, jovens engajados na proposta, professores daquela instituição universitária e de outras mais. Em tal ocasião foi formalizada a criação da Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (Sofiati & Souza, 2021).

O surgimento dessa rede decorreu da aproximação entre integrantes de diferentes movimentos sociais, organizações não governamentais e grupos pastorais, tendo em comum os valores do cristianismo de libertação (Löwy, 2000). Embora as lideranças da ABEFC busquem afirmar o caráter ecumênico dela,¹⁶ é notória sua identificação com o catolicismo próprio das pastorais sociais e das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), de modo a ocorrer cursos e oficinas em dioceses, por vezes, em parceria com instituições universitárias. Ao longo de cinco anos, houve a mobilização em 25 instituições de ensino superior, abrangendo seus setores voltados a esta temática, com destaque para as Pontifícias Universidades Católicas de Minas Gerais (PUC Minas) e do Paraná (PUC Paraná).¹⁷

Entre os clérigos, os maiores interlocutores e apoiadores são o bispo auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte e ex-reitor da PUC Minas, dom Joaquim Mol e o padre diocesano, Vilson Groh, que coordena uma fundação homônima em Florianópolis. Há freiras muito engajadas em tal rede, sobremaneira Elis dos Santos, Fatima Ribeiro, Glenda Sábio e Michele da Silva, das congregações Filhas da Divina Providência e Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Há também outras religiosas participantes, que são das congregações Irmãs Catequistas Franciscanas, Irmãs Missionárias do Sagrado Coração de Jesus e Irmãs de Nossa Senhora da Consolação. Embora não seja mais padre,

¹⁶ Mediante atividades, desde o encontro inicial em 2019, contando com a participação de algumas pessoas representando outras tradições religiosas, com destaque para a pastora luterana e secretária geral do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), Romi Bencke.

¹⁷ A PUC Minas, com a criação de um Grupo de Trabalho e Reflexão para a Economia de Francisco e Clara (2022-2024) e a PUC Paraná com a criação da Casa de Francisco e Clara, espaço na cidade de Curitiba localizado em uma comunidade de alta vulnerabilidade, que alia formação para o mundo do trabalho (Brasileiro, 2024).



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

Leonardo Boff é, de fato, a liderança católica brasileira mais ouvida e considerada pela ABEFC, fazendo-se presente, com destaque, em relevantes atividades dela.¹⁸

A presença de franciscanos, tanto leigos da Ordem Franciscana Secular, como religiosos e religiosas da primeira e segunda ordem Franciscana, tem contribuído na ampliação desta rede, seja pela participação nos encontros e pela reprodução de materiais concernentes.

A ABEFC é constituída, prevalentemente, por jovens, que somam, ao todo, cinquenta indivíduos, sendo eles professores universitários e de ensino básico, pós-graduandos, agentes de pastoral e integrantes de organizações ecumênicas. Tal rede se subdivide em grupos de trabalho (GTs) e núcleos territoriais espalhados em sete unidades federativas: Rio Grande do Sul, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco. Entre as cidades, além de Belo Horizonte, têm destaque as paulistas Campinas e Santos. As Casas de Francisco e Clara, espaços comunitários de formação conforme os princípios propugnados pelo papa, estão presentes nos municípios de Florianópolis, Manaus, Campinas, Santos, Ilhéus, Brasília, Porto Alegre e Salvador. Em relação ao conjunto de atividades realizadas por essa rede é dado enfoque, no presente artigo, às que se voltam para as questões ambientais.

Em 2020, mediante a realização de atividades virtuais, devido à pandemia, a ABEFC formulou um conjunto de dez princípios norteadores de suas ações, na forma de um credo, concernente à convocação feita um ano antes por Francisco e que foi divulgado também no site ligado à Santa Sé, *Vatican News*.¹⁹ A ABEFC mantém relação orgânica também - constituindo um GT a ela vinculado - com representantes de relevantes entidades nacionais compostas, em maioria, por associações e cooperativas de

¹⁸ Outra liderança católica bastante reverenciada e igualmente presente em momentos relevantes da ABEFC é o responsável pelo Povo de Rua da Arquidiocese de São Paulo, padre Júlio Lancellotti.

¹⁹ São eles: “1. Cremos na Ecologia Integral; 2. Cremos no Desenvolvimento Integral; 3. Cremos em alternativas anticapitalistas; 4. Cremos nos Bens Comuns; 5. Cremos que ‘Tudo está interligado’; 6. Cremos na potência das periferias vivas; 7. Cremos na economia a serviço da vida; 8. Cremos nas Comunidades como Saída; 9. Cremos na Educação Integral; 10. Cremos na solidariedade e no clamor dos povos”. Disponível em: < <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2021-10/os-10-principios-da-economia-de-francisco-e-clara.html> > (Acessado em: 08/12/ 2023).



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

trabalhadores, cuja atuação contempla aspectos ambientais, tais como a coleta seletiva e a produção agroecológica.²⁰

O destaque dado à crise ambiental e à necessária conversão energética (Francisco, 2015, 2023) são inerentes ao chamado para a mobilização em prol da mudança efetiva na maneira de produzir economicamente. A ABEFC considera esses pontos buscando incentivar as práticas agroecológicas no âmbito de seus núcleos. Algo relevante a ser mencionado foi a campanha da ABEFC, feita no contexto pandêmico, que arrecadou 10 mil reais e os destinou à compra de alimentos produzidos mediante agroecologia por cooperativas de trabalhadores rurais para famílias vulneráveis em bairros periféricos das capitais: Belém, Macapá, Brasília, Belo Horizonte e São Paulo.

A ABEFC atribui bastante valor à agroecologia, considerando-a como uma prática importante no enfrentamento do desequilíbrio ambiental causado, entre outras coisas, pelo neoextrativismo mineral e pelo agronegócio (Porto & Rocha, 2002; Svampa, 2019). A Articulação estabeleceu parceria com a latino-americana Rede Igrejas e Mineração (RIyM) na produção de uma cartilha e na realização de dois encontros comuns, em 2023, tendo sido um em Quito, no Equador, e outro em Belo Horizonte (Brasileiro, 2023).

Em 2022, a ABEFC elaborou um documento, contando com contribuições das referidas entidades nacionais compostas por trabalhadores, que foi entregue a candidatos a cargos majoritários e proporcionais nas eleições daquele ano.²¹ Tal iniciativa decorreu da realização de três encontros caracterizados por exposição e debate de propostas. No primeiro deles, com o tema “Uma economia que faz viver: transição ecológica”, houve conferência de Irene Cardoso, professora de agronomia e cientista ambiental da

²⁰ São elas: Articulação Nacional de Agroecologia (ANA); Articulação Semiárido Brasileiro (ASA); Comissão Pastoral dos Pescadores (CPP); União Nacional das Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis (Unicatadores); Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (Unisol Brasil); União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar (Unicafes); e União Nacional das Cooperativas de Reforma Agrária Popular do Brasil (Unicrab), ligada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (Concrab-MST) e Rede Brasileira de Bancos Comunitários (Sofiat & Souza, 2021: 11).

²¹ Carta compromisso eleições 2022: realmar a economia para que esteja a serviço da vida. Disponível em: < <http://economiadefranciscoeclara.com.br/carta-compromisso-eleicoes-2022-realmar-a-economia-para-que-esteja-a-servico-da-vida/> > (Acessado em: 07/11/2023). Tal documento foi pessoalmente entregue ao então candidato à Presidência da República, Lula, em um encontro no galpão do MST em São Paulo, que teve a participação de integrantes de várias cooperativas de trabalhadores.



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

Universidade Federal de Viçosa (UFV), ex-presidente da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) e reconhecida especialista nesta área. Em 2024, por ocasião do pleito municipal no Basil, foi elaborada outra carta, intitulada “Eleições 2024: Outra Economia para Novas Cidades”,²² contemplando aspectos importantes da agroecologia.

A Articulação considera, sobremaneira, três dimensões da agroecologia: a pesquisa ecológica e agrária, as práticas agrícolas propriamente ditas e a conexão destas com os grupos condizentemente organizados, no campo e na cidade. Busca-se a preservação da biodiversidade e da inovação mediante o uso de energia renovável e realização do que são consideradas práticas solidárias (Guimarães; Souza; Alvez, 2023).

Lideranças da ABEFC afirmam que ela busca vivenciar a “mística de olhos abertos” (Metz, 2013). Afirmam ainda que esta consiste em uma crítica do capitalismo em consonância com o que foi o pontificado de Francisco. Tal “espiritualidade ecológica” ressalta valores do cristianismo da libertação, porém de modo mais conectado com a preocupação e a militância ecológica em face do grande desafio coletivo da crise climática.

As lideranças da ABEFC afirmam ainda que tal mística foi contemplada no encontro que marcou sua formalização, em 2019, e demais atividades, entre as quais a série de reuniões online de formação para novos integrantes, entre julho e agosto de 2023, algo que foi chamado de Escola de Articuladores/as da Economia de Francisco e Clara. Participaram dela, ao todo, 498 pessoas de 23 unidades federativas, contando com a assessoria de intelectuais e ativistas sociais, com destaque para professor de economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e atual presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Marcio Pochmann, além do também economista e líder do MST, João Pedro Stédile, e a educadora e liderança do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), Sirlei Gasparetto.

²² ABEFC. Eleições 2024: Outra economia para novas cidades. Disponível em: <
<https://economiadefranciscoeclara.com.br/eleicoes-2024-outra-economia-para-novas-cidades/>
 > (Acessado em: 26/12/2024).



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

Os eventos da Articulação costumam ser iniciados com o chamado momento de espiritualidade. Envolvem cantos populares, preces, agradecimentos e referência a símbolos próprios do cristianismo da libertação. Em tais momentos se faz presente a tônica anticapitalista da chamada luta pelo bem viver.²³ Outra referência é a das associações e cooperativas autogestionárias, que integram o amplo conjunto da economia solidária (Singer, 2002), sendo esta, em grande medida, marcada pela militância católica (Souza, 2013).²⁴

Há ainda outras duas iniciativas significativas da ABEFC quanto à questão ambiental. A primeira é o conjunto de práticas de seu núcleo de Campinas, abrangendo uma cozinha solidária para alimentação de pessoas em vulnerabilidade social, uma horta agroecológica e a formação de jovens para o chamado empreendedorismo social. Tais práticas são possibilitadas pela participação de um conjunto de professores universitários, ativistas sociais e agentes de pastoral. Existente desde 2022 e organizada em parceria com a comunidade eclesial de base São Marcos, a referida cozinha solidária gera cerca de seis mil refeições por mês, preparadas parcialmente com produtos agroecológicos. O plantio de horta comunitária é cultivado em terrenos baldios, na penitenciária feminina da cidade, em um terreno da empresa pública de transporte e armazenamento de combustíveis Transpetro e nas dependências do Seminário da Diocese de Limeira.²⁵

Já a segunda é a do núcleo de Manaus, chamado de Casa Amazônica da Economia de Francisco e Clara. Além dos jovens da ABEFC, ele é composto por religiosas da Congregação Irmãs da Divina Providência, com destaque para Elis dos Santos, bem como integrantes da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), como é o caso do jovem Diego

²³ Trata-se do mote político incorporado na Constituição do Equador, que reconhece os direitos da natureza ao lado dos direitos humanos. Tal filosofia é enraizada nas tradições indígenas andinas e busca uma compreensão considerada holística e equilibrada do desenvolvimento econômico, em contraste com as abordagens convencionais baseadas no crescimento econômico (Acosta, 2015).

²⁴ Uma das mais destacadas militantes da economia solidária no Brasil, e que se tornou também da Economia de Francisco e Clara, é a freira Lourdes Dill, da congregação Filhas do Amor Divino, que coordenou por três décadas um projeto voltado a cooperativas populares, bem como uma feira internacional de economia solidária na cidade gaúcha de Santa Maria (Sarria Icaza & Freitas 2006).

²⁵ Em novembro de 2024, o Núcleo ABEFC de Campinas lançou seu primeiro livro sistematizando o conhecimento produzido coletivamente nos quatro anos de tal organização, (Molina, Barsalini & Navarro Rosadiski, 2024).



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade

Aguiar e de agentes de pastoral daquela arquidiocese. Como visto, a Amazônia vem tendo determinada centralidade no pontificado de Francisco, sendo tal prática em Manaus bastante convergente com a preocupação papal. A Casa Amazônica decorre de um “chamado a viver a sociobiodiversidade por meio de uma sensibilidade ecológica que remonta a mística da ancestralidade” conforme aponta a religiosa Elis dos Santos (Brasileiro, 2024: 148).

Especificamente relacionada à COP 28, a ABEFC realizou em fevereiro de 2024, através do GT de entidades nacionais e movimentos sociais, um seminário online para fazer seu próprio balanço da conferência mundial voltada às mudanças climáticas. Participaram do seminário o economista e assessor da ANA, Guilherme Delgado, autor do livro “Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio”, o professor de história aposentado da Unicamp, Luiz Marques, que publicou a obra “Capitalismo e colapso ambiental”, e a jovem integrante da ABEFC e de um grupo de pesquisa sobre direito ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Gabriela Consolaro, contando com a mediação da agricultora familiar e liderança da Unicafes, Regina Dantas. Já em relação à COP 30, realizada em Belém, na Amazônia, houve discussões relevantes durante o III Encontro Nacional da ABEFC, realizado entre 11 e 14 de setembro de 2025 em Recife, contando inclusive com a participação online para uma intervenção da ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva.²⁶

Observa-se que a ABEFC não tem, ao menos ainda, expressiva capilaridade no país e tampouco apoio muito robusto da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) - para além da produção anual de cartilhas durante período litúrgico da Quaresma. Exemplo disso é fato de que, após uma reunião em junho de 2021 entre lideranças da ABEFC e o então presidente dessa entidade do episcopado - o arcebispo de Belo Horizonte, dom Walmor Azevedo - e seus auxiliares, voltada à proposição de um curso sobre Economia de Francisco e Clara a todos os padres e seminaristas, assim como todas

²⁶ Vale mencionar a participação presencial no evento de outras autoridades do governo Lula: Wellington Dias (ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome), Luciana Santos (ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação) e Gilberto Carvalho, titular da Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (SENAES).



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

as freiras e noviças do país com interesse, não houve apoio institucional concreto para a realização do curso proposto. A simpatia de alguns clérigos não se traduziu ainda em comprometimento maior da entidade nacional de bispos com tal causa e na consequente busca de direcionamento, neste sentido, de muitas dioceses, algo que é uma expressão de conservadorismo da igreja no território nacional.

A despeito de tal limitação institucional e do falecimento do papa Francisco em abril de 2025, a ABEFC tem estimulado setores do catolicismo no país a se envolverem em práticas conectadas com a agenda da chamada conversão ecológica, estimulada pelo pontífice. Ela agrega organizações e pessoas predominantemente com militância e referencial católicos, que comungam de uma “mística ecológica” ou espiritualidade alinhada com São Francisco de Assis. Esta tem sido vivenciada em suas atividades, sobremaneira as de caráter celebrativo, cruzando experiências pastorais e de movimentos sociais, com o propósito de corresponder aos anseios do então pontífice quanto ao chamamento mundial feito em relação à questão socioambiental, que tem o nome de Economia de Francisco.

Considerações finais

A mudança climática se tornou uma grande questão mundial, de modo a exigir a busca real de respostas por parte dos dirigentes de organizações multilaterais, chefes de Estado e líderes de grandes corporações e instituições diversas. Dentre estas estão também as religiosas, inclusa a Igreja Católica, que abraçou tal causa de modo bem mais expressivo do que antes a partir da chegada de Jorge Mario Bergoglio ao pontificado em 2013, escolhendo ele, não casualmente, o nome em homenagem a Francisco de Assis. O engajamento de lideranças religiosas na chamada luta ambiental - tendo como referência esse santo que interagiu com o muçulmano sultão egípcio Malek al-Kamel em 1219 - ocorreu de modo significativo durante a Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro, em 1992 (Eco-92), quando, inclusive, se passou a



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

refletir e debater, de modo mais significativo, sobre o diálogo inter-religioso, conhecido também como macroecumenismo.²⁷

A realização de ações efetivas em prol da preservação ambiental demanda a interlocução não apenas entre atores da ciência, da política e do meio empresarial, mas também dos campos educacional, artístico e religioso,²⁸ numa eminente prática dialógica (Habermas, 1994). Foi com esse espírito que o papa Francisco se preparou para a COP 28, embora não tenha podido participar dela. O pontífice se notabilizou na defesa da causa ecológica ao publicar a encíclica *Laudato Si'* em 2015, ao realizar o Sínodo da Amazônia em 2019, e ao tornar pública a exortação apostólica *Laudate Deum* em 2023, tendo ele também feito críticas contundentes ao capitalismo, embora o denominando em seus documentos como “sistema mundial atual”. Observou-se através de tais documentos papais determinada sintonia dele com Leonardo Boff, cuja trajetória é destacada, tanto pela formulação e defesa da Teologia da Libertação, quanto pela produção da chamada ecoteologia.

Conforme visto, a preocupação ecológica que teve o pontífice argentino o levou também a convocar uma mobilização internacional de jovens, junto com intelectuais e ativistas, em prol da reflexão e busca de uma maneira diferente de produção econômica, voltada para a preservação ambiental e a equidade social. Tal convocação teve expressiva ressonância no Brasil, onde se formou uma rede de jovens, agentes de pastoral e militantes, também de entidades representantes de trabalhadores/as e de movimentos sociais. Neste meio tem bastante valor as ações voltadas à agroecologia e a denúncia do neoextrativismo. Esta mobilização no país é formada, em boa medida, por pessoas não mais engajadas em grupos diocesanos e paroquiais, que integram o chamado catolicismo da diáspora (Brandão, 2013). Seus membros reivindicam equilíbrio de direitos entre homens e mulheres, daí a reverência à Santa Clara de Assis, ao lado de São Francisco, e

²⁷ O termo havia ganhado projeção a partir do primeiro encontro da Assembleia dos Povos de Deus, ocorrido no mesmo ano na cidade de Quito (Muñoz, 2014: 96).

²⁸ Na zona reservada às organizações credenciadas pela ONU no âmbito da COP 28, ocorreu o Pavilhão da Fé, espaço onde foi realizado o painel “Religião e espiritualidade como elementos fundamentais para a garantia da justiça climática”, no qual pesquisadores e atores religiosos brasileiros se fizeram presentes.



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

a valorização do papel exercido na igreja pelas mulheres, freiras e agentes de pastoral leigas. Isto explica a peculiaridade brasileira da adoção do nome Clara em tal mobilização.²⁹ Outro fator marcante dela no país é a ênfase anticapitalista, algo que tem significativa presença no discurso da TL, sobremaneira de Leonardo Boff.

Tem certa notoriedade o fato de essa rede de jovens, muito predominantemente católicos e politizados de esquerda, simplesmente existir, em face do cenário nacional marcado pelo crescente afastamento da juventude em relação à religião, inclusa a Igreja Católica, evidentemente (Novaes, 2013). Pode-se dizer que eles são, em certa medida, herdeiros das CEBs e das pastorais sociais, próprias do catolicismo da libertação, este que entrou em refluxo a partir do pontificado de João Paulo II, concomitantemente ao avanço do pentecostalismo evangélico e do movimento da Renovação Carismática Católica (Prandi & Souza, 1997). Neste sentido, o presente artigo vem preencher, ao menos em parte, uma lacuna de conhecimento sociológico a respeito das derivações do cristianismo da libertação no interior do próprio catolicismo hoje.

Tendo sido estimulados pelo papa Francisco e seus entusiastas, os jovens da ABEFC são também grande admiradores do franciscano Leonardo Boff, que já se fez presente em atividades relevantes da ABEFC. Com pretensão macroecumênica, cultivam uma mística ou espiritualidade franciscana que combina contemplação da natureza e impulso para ações militantes.

O grande simbolismo em torno de Francisco de Assis impulsionou a mobilização de jovens convocados pelo pontífice, especialmente no Brasil, país do teólogo, que, ao lado do peruano Gustavo Gutiérrez, é um dos maiores responsáveis pela disseminação da TL na América Latina. A forte referência do “santo do meio ambiente” está em Boff, assim como esteve no papa cujo nome o homenageou e prossegue nos jovens ativistas

²⁹ O conjunto de ativistas de dessa rede tem consciência do poder clerical e masculinizado na Igreja Católica, e gostaria de ver mudanças significativas. Uma expressão disso é a grande participação de freiras nela e, sobremaneira, o discurso enfático, não destas, mas de jovens leigas, reivindicando atribuição de maior poder às mulheres na igreja. Certo paliativo para essas militantes, diante de tal realidade, é a consideração disseminada na rede de que o papa Francisco buscaria valorizar as mulheres, mas enfrentaria grande resistência de muitos cardeais conservadores.



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

brasileiros em prol da ecologia integral. Eles e Boff compartilham com grande parte da opinião pública brasileira e mundial a preocupação acentuada com a Amazônia, bioma de importância ímpar para o equilíbrio ambiental planetário. Mediante esforços, determinadas conquistas e frustrações, tais atores reivindicam e buscam o devido “cuidado da casa comum”.

Referências bibliográficas

ACOSTA, Alberto. *O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros Mundos*. São Paulo: Elefante, 2015.

ALMEIDA, Marcos. *A crise do meio ambiente e a teologia de Leonardo Boff: uma resposta na perspectiva da teologia evangelical*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Religião. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007.

ASSEMBLEIA ESPECIAL DO SÍNODO DOS BISPOS PARA A REGIÃO PAN-AMAZÔNICA. *Amazônia: novos caminhos para a igreja e para uma ecologia integral*. 2020. Disponível em: <
<http://secretariat.synod.va/content/sinodoamazonico/pt/documentos/documento-final-do-sinodo-para-a-amazonia.pdf> > (Acessado em: 09/11/ 2023).

BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira. *Libertação e diálogo: a articulação entre teologia da libertação e teologia do pluralismo religioso em Leonardo Boff*. Tese de Doutorado em Ciências da Religião. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2007.

BETIATO, Mario Antonio. *Papa Francisco: a semântica missionária de uma igreja em saída*. Tese de Doutorado em Teologia. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2018.

BOFF, Leonardo. *Jesus Cristo libertador*. Petrópolis: Vozes, 1972.

BOFF, Leonardo. *Igreja, carisma e poder*. Petrópolis: Vozes, 1982.

BOFF, Leonardo. *Ecologia, mundialização, espiritualidade: a emergência de um novo paradigma*. São Paulo: Ática, 1993.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOFF, Leonardo. *Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

BOFF, Leonardo. *Ecologia: grito da terra, grito dos pobres*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

BOFF, Leonardo. *Cuidar da Terra, proteger a vida: como evitar o fim do mundo*. Rio de Janeiro: Record, 2010.

BOFF, Leonardo. *Francisco de Assis e Francisco de Roma: uma nova primavera na Igreja?* Petrópolis: Vozes, 2013.

BOFF, Leonardo. *Encíclica do papa vai reforçar visão mais integral de ecologia*. Entrevista ao Jornal do Brasil em 21 de junho de 2015, reproduzida por Adital. Disponível em: < <https://www.ihu.unisinos.br/noticias/543855-enciclica-do-papa-vai-reforcar-visao-mais-integral-de-ecologia-diz-leonardo-boff> > (Acessado em 18/11/2023).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Catolicismo. Catolicismos? In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (orgs.). *Religiões em movimento: o CENSO de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASILEIRO, Eduardo. Assim foi o encontro da Economia de Francisco. In: *Outras Palavras*, 11/10/2022. Disponível em: < <https://outraspalavras.net/pos-capitalismo/assim-foi-o-encontro-da-economia-de-francisco/> > (Acessado em: 08/12/2023).

BRASILEIRO, Eduardo (org.). *Realmar a Economia: a Economia de Francisco e Clara*. São Paulo: Paulus, 2023.

BRASILEIRO, Eduardo. *Outra economia possível: a proposta de Francisco*. São Paulo: Ideias & Letras, 2024.

BRITO, Lucelmo Lacerda de. *Uma análise da polêmica em torno do livro "Igreja: carisma e poder", de Leonardo Boff, na Arquidiocese do Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado em História Social. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

CAMURÇA, Marcelo. A militância de esquerda (cristã) de Leonardo Boff e Frei Betto: da Teologia da Libertação à mística ecológica. In: FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão (orgs.). *Revolução e democracia (1964-...)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, pp.387-408.

CÉSAR, Marília de Camargo. *Marina: a vida por uma causa*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2010.

CONSELHO PONTIFÍCIO JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2003.



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

COSTA, Marcelo Timotheo da. Em nome do Pai: o Francisco de Assis de Leonardo Boff. In: *Topoi*, v.17, n.33, pp.447-467, 2016.

FAGGIOLI, Massimo. A opção Francisco e a reforma da Igreja. Desafios e perspectivas. In: *Cadernos IHU ideias*, n.172, pp.4-34, 2023. Disponível em: < <https://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/teopublica/172cadernosteologiapublica.pdf> > (Acessado em 08/12/ 2023).

FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si' sobre o cuidado da casa comum*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2015. Disponível em: < https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html > (Acessado em: 11/10/2023).

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Querida Amazônia*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html > (Acessado em: 11/10/2023).

FRANCISCO. *Discurso do Santo Padre Conferência dos Estados-Parte na convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as alterações climáticas (COP28)*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2023a. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/december/documents/20231202-dubai-cop28.html> > (Acessado em: 05/12/2023).

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Laudato Deum*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2023b. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html > (Acessado em: 17/11/2023).

GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Campinas: Papirus, 2012. **parei**

GUIMARÃES, Dom Joaquim M. G; SOUZA, Robson S.R; ALVES, Claudemir F; PENZIM, Adriana M. B. *O novo humanismo: Paradigmas civilizatórios para o século XXI a partir do Papa Francisco*. São Paulo: Paulus, 2023.

HABERMAS, Jürgen. *Teoria de la acción comunicativa: complementos y estudios previos*. Madri, Catedra, 1994.

HAQ, Mahbub ul. *A cortina da pobreza: opções para o Terceiro Mundo*. São Paulo: Ed. Nacional, 1978.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. In: *Educação e Pesquisa*, v.31, n.2, pp.233-50, 2005.

JUNGES, José Roque. *Ecologia e criação*. São Paulo: Loyola, 2001.



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

LE BRETON, Binka. *Todos sabiam: a morte anunciada do Padre Josimo*. São Paulo: Loyola, 1997.

LÖWY, Michael. *Guerra dos Deuses: religião e política na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 2000.

LÖWY, Michael. *Ecologia e socialismo*. São Paulo: Cortez, 2005.

LÖWY, Michael. *O que é ecossocialismo?* São Paulo: Cortez, 2014.

MEADOWS, Donella H.; MEADOWS, Dennis L.; RANDERS, Jorgen; BEHRENS, Willian W. *Limites do crescimento*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

METZ, Johann Baptist. *Mística de olhos abertos*. São Paulo: Paulus, 2013.

MOLINA, Marcia Castagna.; BARSALINI, Glauco; NAVARRO ROSADISKI, Eliane. *O caminho se faz ao caminhar: formando multiplicadores da Economia de Francisco e Clara nos territórios*. Aparecida: Santuário, 2024.

MUÑOZ, Manuel Alfonso Díaz. Religião e multiculturalidade: o diálogo, categoria central na teologia contemporânea. In: *Revista de Educação do COGEIME*, v.23, n.86, pp.85-101, 2014.

OLIVEIRA, Valter de. *Evolução da doutrina social da igreja: histórico do pensamento dos papas e dos bispos do Brasil de Leão XIII a Pio XII em relação à questão social, ao capitalismo e ao socialismo*. São Paulo: Dissertação de mestrado em história, USP, 2001.

NOVAES, Regina. Jovens sem religião: sinais de outros tempos. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (orgs.). *Religiões em movimento: o censo de 2010*. Petrópolis, Vozes, 2013.

OLIVEIRA, Renato Carvalho de. *Economia Financeira e Crítica Teológica: Ensaio de Teologia Política Latino-Americana da Economia de Francisco e Clara*. São Paulo: Apris, 2023.

PEREIRA, Maurício Tavares. *Novo paradigma civilizatório: ética e ecologia em Leonardo Boff*. Dissertação de mestrado em filosofia. Belo Horizonte: Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, 2013.

PRANDI, Reginaldo; SOUZA, André Ricardo de Souza. A carismática despolitização da Igreja Católica. In: PIERUCCI, Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo (orgs.). *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1997.

PORTO, Marcelo Firpo de Souza; ROCHA, Diogo. Neoextrativismo, garimpo e vulnerabilização dos povos indígenas como expressão de um colonialismo persistente no Brasil. In: *Saúde em Debate*, v.46, n.133, pp.487-500, 2002.



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

ROCKEFELLER, Steven C. Crafting Principles for the Earth Charter. In: CORCORAN, Peter; WOHLPART, James (orgs.). *A voice for Earth*. Londres: University of Georgia Press, pp.3-21, 2008.

SALVOLDI, Valentino. *Mártir da criação: Dorothy Stang*. São Paulo, Paulinas, 2012.

SANTOS, Renan William dos. *A salvação agora é verde: ambientalismo e sua apropriação religiosa pela Igreja Católica*. Dissertação de Mestrado em Sociologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017.

SANTOS, Renan William dos. *Orientações religiosas sobre a conduta ecológica: católicos, evangélicos e as repercussões religiosas da pauta ambiental no Brasil*. Tese de Doutorado em Sociologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2023.

SARRIA ICAZA, Ana Mercedes; FREITAS, Marcelo (orgs.). *O Projeto Esperança/Cooesperança e a construção da economia solidária no Brasil: relato de uma experiência*. Porto Alegre: Cáritas Brasileira, 2006.

SCANNONE, Juan Carlos. *A teologia do povo: raízes teológicas do Papa Francisco*. São Paulo: Paulinas, 2019.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SINGER, Paul. *Desenvolvimento e crise*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968.

SINGER, Paul. *Introdução à Economia Solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SOFIATI, Flavio Munhoz; SOUZA, André Ricardo. Franciscanismo Econômico: considerações sociológicas sobre a economia de Francisco e Clara. In: *Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião*, v.23, 2023.

SORRELL, Roger D. Tradition and Innovation, Harmony and Hierarchy in St. Francis of Assisi's Sermon to the Birds. In: *Franciscan Studies*, v.43, pp.396-407, 1983.

SOUZA, André Ricardo de. *Os laços entre igreja, governo e economia solidária*. São Carlos: EDUFSCar e FAPESP, 2013.

SVAMPA, Maristela. *As fronteiras do neoextrativismo na América Latina: conflitos socioambientais, giro ecoterritorial e novas dependências*. São Paulo: Elefante, 2019.

TAYLOR, Bron. Earth and Nature-Based Spirituality (Part II): From Deep Ecology to Radical Environmentalism. In: *Religion*, v.31, n.3, pp.225-245, 2001.

TAYLOR, Bron. A Green Future for Religion? In: *Futures*, v.36, n.9, pp.991-1008, 2004.



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.

Solidariedade & Sustentabilidade

THOMAS, Keith. *O homem e o mundo natural*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

TORNIELLI, Andrea; GALEAZZI, Giacomo. *Papa Francesco: questa economia Uccide*. ROMA: Piemme, 2015.

VENTURA, Zuenir. *Chico Mendes: crime e castigo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

WHITE Jr., Lynn. The Historical Roots of our Ecologic Crisis. In: *Science*, v.155, n.3767, pp.1203-1207, 1967.



Esta obra está licenciada sob uma licençaCreative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

Solidariedade & Sustentabilidade, Belém, v. 1, p. 1-27, 2025.